

Com quase 20 anos de existência Modtissimo é único na Península Ibérica

Salão → Forte vocação tecnológica é uma mais-valia do certame e uma aproximação ao mercado externo

ANA CARIDADE
ana.caridade@grandeportoonline.com

Com quase duas décadas de existência, o Modtissimo é o único salão dedicado à fileira têxtil. Paulo Vaz, director da ATP e vice-presidente da Associação Selectiva Moda, organizadora do certame, salientou ao GRANDE PORTO que a mais-valia da mostra se prende com o facto de "aproximar a oferta do consumo". "Não tem a pretensão de ser uma plataforma como as do centro da Europa, mas na Península Ibérica é o único que existe e que junta tecidos, fios e acessórios", salienta o responsável.

SABER ADAPTAR-SE ÀS TENDÊNCIAS

Uma das virtualidades do Modtissimo foi "a capacidade de ter sabido sempre adaptar-se às grandes tendências do mercado", facto que poderá igualmente explicar a sua longevidade. A vertente tecnológica e de inovação é a impressão digital do certame e "um dos pontos fortes do sector em Portugal". Não será por acaso que o Modtissimo tem o Citeve - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal, como parceiro, e neste domínio dá cartas no estrangeiro.

Paulo Vaz salienta a importância de o número de visitantes estrangeiros crescer de ano para ano, mas alerta para o facto de não se poder subestimar a procura interna. "A presença dos têxteis técnicos e funcionais desenvolvidos por empresas portuguesas é cada vez maior e de crucial importância para o salão".

VERTENTE TECNOLÓGICA É MAIS-VALIA

Tratam-se de empresas



Modtissimo soube sempre adaptar-se às grandes tendências do mercado

que desenvolvem aplicações na área tecnológica e que representam uma grande mais-valia no produto acabado, seja no sector automóvel, da saúde, ou da construção civil. O director da ATP dá o exemplo do Vital Jacket, uma t-shirt que tem um dispositivo imperceptível que monitoriza os sinais vitais de quem a usa. "Se a pessoa não estiver bem, esse dispositivo envia, via telemóvel, uma mensagem para o 112 e, através de outro dispositivo de GPS, o 112 sabe exactamente a localização da pessoa que precisa de auxílio. É com orgulho que dizemos que isso foi inventado em Portugal", salienta.

O responsável não tem noção do feed-back, em termos de volume de negócios, que o salão traz às empresas, e diz mesmo

Aproximar a oferta da procura é fundamental para se conseguirem bons negócios

que "seria especulativo dar um número". Sabe, porém, que "hoje em dia uma feira não serve para vender directamente, mas sim para realizar contactos que posteriormente podem resultar em negócio".

SECTOR VAI BEM E RECOMENDA-SE

Negócios que estão a acontecer e que fizeram com que o sector assistisse a um crescimento de 6,4 por cento das exportações em 2010, se englobarmos o têxtil e o vestuário. "Se falarmos só na indústria, os números sobem até aos 12 por cento", aponta Paulo Vaz. "Tendo em conta as carteiras de encomendas podemos dizer que 2011 vai ser também um ano positivo, o que nos vai permitir ajudar o País a sair da recessão".

Mas existem condicionantes. Segundo Paulo Vaz, para o volume de exportações ser ainda mais expressivo, era necessário melhorar o acesso ao financiamento. "Os bancos não têm dinheiro e estão a praticar spreads absolutamente inoportáveis". Por outro lado, o aumento de 112 por cento do preço

Sector cresceu 6,4 por cento em 2010 e espera-se que 2011 seja um ano positivo

do algodão, "a curto prazo", prejudica os empresários. O vice-presidente da Associação Selectiva Moda aponta ainda a recessão económica que se espera que venha a afectar a economia do País, como um dos factores que pode prejudicar o sector, "nomeadamente no retalho,

uma vez que depende mais do consumo privado nacional". "As empresas que se dedicam mais às exportações não vão sentir tanto esse problema, mas quem depende maioritariamente do mercado interno pode sentir algumas dificuldades", alerta.

E como as exportações são o motor do desenvolvimento económico do País, nada como aferir no terreno a evolução que o sector tem vindo a conhecer com uma deslocação à Alfândega do Porto, nos próximos dias 23 e 24, para assistir a mais uma edição deste Modtissimo.



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE



**SEMINÁRIO
REGIONALIZAÇÃO &
REVISÃO CONSTITUCIONAL:
QUE PERSPECTIVAS?**
21.FEVEREIRO 09H00
PORTO | BIBLIOTECA MÚNIC. ALMEIDA GARRETT

Abertura
Carlos Lage, Presidente da CCDR-N | Mário de Almeida, Presidente da Mesa do Congresso da ANMP | Rui Rio, Presidente da C.M. do Porto

Revisão Constitucional & Regionalização: Riscos, Oportunidades & Perspectivas
Jorge Bacelar Gouveia [Constitucionalista]

PAINEIS DE DEBATE "REVISÃO CONSTITUCIONAL & REGIONALIZAÇÃO"

<p>A Visão da Sociedade Civil Moderação: Silva Peneda [Presid. CES] José Adelino Maltez José Costa Luís Capoulas Santos Macário Correia Manuel Caldeira Cabral</p>	<p>A Visão do Parlamento Moderação: Paulo Ferreira [JN] Eduardo Cabrita [PS] Guilherme Silva [PSD] José Ribeiro e Castro [CDS] Luís Fazenda [BE] Jaime Toga [PCP]</p>
---	--

Encerramento
Joaquim Barreto, Vice-Presidente do Conselho Regional

Programa, Inscrições e outras Informações em:
www.ccdrn.pt/seminario